

# INTERAÇÃO EM SEGUNDA LÍNGUA E COLABORAÇÃO PARA PESQUISA ETNOGRÁFICA NA COMUNIDADE CIBERCULTURAL

<sup>1</sup>Ilsa Helena Souza de Castro  
ilsacastro@terra.com.br

## Resumo

O referido artigo, inicialmente, apresenta uma proposta metodológica que usa a pesquisa etnográfica em ambiente virtual como meio de desenvolver competência comunicativa em segunda língua através de interação em inglês. Em seguida, apresenta ilustrações de como se dá a negociação de contratos de troca nesse ambiente e como os inter(netspeak)locutores se propõem a colaborar para que estudantes brasileiros de ensino médio realizem seu trabalho de inglês. Finaliza, propondo a apropriação das novas tecnologias para um ensino da língua inglesa em escolas de ensino médio mais efetivo, significativo e inclusivo.

**Palavras-chave:** pesquisa etnográfica, ambiente virtual, interação, inglês, colaboração.

## Abstract

This article presents a methodological proposal that uses the ethnographic research in the cyberspace in order to develop communicative competence in second language through interaction in English. After that, it presents some examples to illustrate how the inter(netspeak)locutors negotiate the exchanging contract in this space and how they offer to collaborate for the research. Finally, it proposes the new technologies appropriation in order to develop a more effective, meaningful and inclusive English language teaching in high schools.

**Keywords:** ethnographic research, cyberspace, interaction, English, collaboration.

## 1. Introdução

Esse artigo busca demonstrar como projetos desenvolvidos a partir de pesquisa etnográfica desempenham um papel de importância ímpar para o desenvolvimento de competência comunicativa em segunda língua e também como a comunidade que se organiza no ciberespaço se constitui em um campo de pesquisa singular, em função da facilidade de interação potencializada pela grande teia mundial de comunicação, a World Wide Web e do espírito de colaboração manifestada pelos habitantes desse espaço.

Barro et alii (1998, p. 76) afirmam que, segundo o antropologista Del Hymes, “nós nascemos como etnógrafos e perdemos o hábito etnográfico à medida que crescemos”; que, a princípio, tudo é estranho para nós até tornar-se familiar e ser banalizado. A autora ressalta que é a partir do grupo social que nós aprendemos a interagir e a nos tornar comunicativamente competentes e que, dessa forma, “a noção de aprendizes de línguas como etnógrafos revisita a ‘competência comunicativa’ e as suas raízes na etnografia da comunicação”. Propõe que estudantes de línguas desenvolvam projetos etnográficos como meio de unir o desenvolvimento da língua e o aprendizado cultural e é seguida por outros autores como Cooper (1998) e Allen (2000).

---

<sup>1</sup> Professora de Inglês na Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha – NH – RS  
Mestre em Linguística Aplicada – UNISINOS – São Leopoldo – RS.

Esse artigo foi construído a partir da pesquisa desenvolvida durante a dissertação de mestrado. Foram usados nomes fictícios em substituição aos nomes reais dos alunos que participaram dessa pesquisa.

Dessa forma, o projeto etnográfico desenvolvido no ciberespaço contou com 130 alunos de Ensino Médio e Técnico da Fundação Liberato, correspondendo ao Básico 3 para as aulas de Inglês. Nesse nível, já desenvolveram conhecimento lingüístico na segunda língua, possibilitando se apresentar, falando de seus dados pessoais, a se autodescrever, física e psicologicamente, a descrever sua rotina, seus hábitos, costumes etc. bem como a comentar sobre seu país, sobre eventos e fatos passados e do cotidiano, entre outros. Do mesmo modo, pressupõe-se que sejam capazes de pedir informações pessoais e a respeito do estilo de vida de seus interlocutores, assim como a respeito de seus países e de suas culturas.

A primeira etapa desse trabalho convida alunos e professora a extrapolar o universo da sala de aula, a ingressarem em comunidades virtuais e, dessa forma, a se tornarem exploradores de outros universos. Os alunos são os etnógrafos que passam a explorar um espaço virtual plurilíngüe e constroem novos conhecimentos a partir de interações estabelecidas, em inglês, com falantes nativos ou não dessa língua. A professora é apenas a facilitadora que orienta os estudantes sobre como desenvolver a pesquisa e sobre como contornar os problemas, desde as dificuldades em se conseguir um amigo virtual e os temas a serem abordados até as dúvidas de conhecimento lingüístico.

A princípio, os alunos são convidados a acessar um *site* de *pen pals*<sup>2</sup>, o *Interpals*<sup>3</sup>, a se cadastrar e a criar um *profile*<sup>4</sup>. Em seguida, são orientados a explorar o *site* em busca de um interlocutor a fim de iniciar a troca de *e-mails*. Essa troca, na verdade, compreende uma pesquisa etnográfica a partir dos tópicos do quadro a seguir, o qual eles são encorajados a ampliar:

**Quadro 1: Cross-cultural e-mail exchange**

<b>CROSS-CULTURAL E-MAIL EXCHANGE</b>	
<p><b>I- Personal Information:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Name</li> <li>2. City/ Country</li> <li>3. Occupation</li> <li>4. Physical appearance</li> <li>5. Personality</li> <li>6. Picture</li> <li>7. _____</li> </ol> <p><b>II- Lifestyle</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Daily routine</li> <li>2. Free time activities</li> <li>3. Likes/ Dislikes</li> <li>4. Holidays/ Vacations</li> <li>5. _____</li> </ol>	<p><b>III- City/Country</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Characteristics</li> <li>2. Number of people</li> <li>3. Language(s)</li> <li>4. People lifestyle</li> <li>5. Habits, customs, traditions</li> <li>6. _____</li> </ol> <p><b>IV- Any other information:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. _____</li> </ol>

## 2. Negociando o Terreno Descentrado

Dentre as interações estabelecidas, algumas se destacam, como a de Mariane, estudante brasileira de Química, e Dale, estudante americano de Medicina. A estudante estabelece uma interação atípica para o contexto do ciberespaço, considerando que ela enfrenta uma longa negociação até consolidar o contrato de troca e convencer o outro a se reconhecer como seu interlocutor, que se trata de uma interação marcada por oscilações em

<sup>2</sup> Pen Pal é um programa de intercâmbio de cartas entre pessoas de diferentes partes do mundo no intuito de aprender línguas, conhecer outras culturas e fazer amizades. Hoje, com o recurso da internet, está disponibilizado na rede através de sites específicos e é realizado através de e-mails.

<sup>3</sup> Interpals é um site específico para troca de e-mails cujo endereço é [www.interpals.net](http://www.interpals.net), entre muitos outros disponibilizados na internet. Como a maioria das comunidades virtuais, os interessados em integrar devem se cadastrar, assumindo um nickname, registrando uma senha e garantindo, dessa forma, o acesso. Em seguida, são convidados a criar um profile de modo que possam se tornar conhecidos pelos outros membros.

<sup>4</sup> Profile é uma ficha de informações que a pessoa preenche ao se cadastrar em sites de intercâmbio de e-mails com a finalidade de atrair um inter(*netspeak*)locutor.

função de um interlocutor polêmico que constantemente coloca a jovem em posição desfavorável, levando-a a ter de reagir a fim de melhorar sua situação, e também pela sensação de sincronicidade, própria de salas de bate-papo e não de troca de *e-mails*, que os interlocutores simulam em seus enunciados.

O ingresso de Mariane na comunidade *Interpals* é como a conquista da típica cidade pós-moderna<sup>5</sup>. A jovem representa o recém-chegado, estrangeiro, que pouco fala a língua local, vindo de um ambiente estruturado, centrado e conexo. Logo, ao chegar, ela já precisa, em segunda língua, negociar com um dos habitantes o direito de ali estar e permanecer e, em seguida, fechar com ele um contrato de troca, justificando e estabelecendo as regras da interação. A partir daí, consegue estabelecer uma relação de cooperação e colaboração.

Mariane inicia a negociação do contrato de troca interpelando Dale: “Hello!”. Enuncia o primeiro e-mail, apresentando-se e, implicitamente, propondo uma ação comum de serem *pen pals*: “I’m Mariane, a brazilian girl that want know you! I’m 15, I’ve brown eyes and hair, too. I like computers, study, music and pricipally to read”. Ao declarar que gosta principalmente de ler, entre outros, faz-se reconhecer à interpelação enunciada no *profile* de Dale, uma vez que ele, ao delimitar seus prováveis interlocutores, enfatizava que gosta de pessoas que lêem. Em seguida, elogia a foto que ele disponibilizou em seu *profile*: “I thinked your picture very cool!” e se propõe a enviar uma foto sua caso ele queira: “If you want, I can send a picture for you. ;\_).”. Despede-se, reiterando a proposta para serem *pen pals*: “I wait than you reply, ok? Good Bye!”.

De: "Mariane" <marianenh@ibestvip.com.br>  
Para: dalethedale@cox.net  
Data: Dom, 18 Abr 2004 20:30:56  
Assunto: Penpal (Interpals)

Hello! I'm Mariane, a brazilian girl that want know you! I'm 15, I've brown eyes and hair, too. I like computers, study, music and pricipally to read. I thinked your picture very cool! If you want, I can send a picture for you. ;\_)  
I wait than you reply, ok? Good Bye!

Dale reage à interpelação com certa resistência em se fazer reconhecer beneficiário de uma proposta. Cortês e formal, dirige-se a ela como “senhorita”, impondo um distanciamento e delimitando território através de uma advertência configurada de forma implícita através de um julgamento, ao dizer que ela é muito jovem para estar na internet escrevendo para garotos desconhecidos: “thank you Miss, but I worry that you are too young to be writing unknown boys on the net” e através de uma sugestão para que ela se cuide, se proteja, que ali é um lugar perigoso: “It is a dangerous place, Be wary, and keep safe”. Despede-se: “Regards”.

De: Dale Barber III <dalethedale@cox.net>  
Para: "Mariane" <marianenh@ibestvip.com.br>  
Data: Dom, 18 Abr 2004 21:41:39  
Assunto: Re: Penpal (Interpals)  
thank you Miss, but I worry that you are too young to be writing unknown boys on the net.  
It is a dangerous place, Be wary, and keep safe,  
Regards,  
Dale III

<sup>5</sup> Warschauer (2000, p. 174) compara a internet à típica cidade pós-moderna, definida como “pluralista, caótica, desenhada em detalhes sem princípios ou fundamentos universais, continuamente em mudança, ligada por fluxos descentralizados de informação [alertando que] o recém-chegado precisa aprender a negociar o terreno descentrado”.

Mariane ignora a intenção de seu interlocutor ao afirmar que ele a interpretou mal, que ela estava apenas procurando um *penpal*: “Hi! I think than you understood me incorrect. I am only searching a pen pal”. Isso permite a ela assumir o risco e reverter a situação desfavorável em que ele tentou colocá-la. Em seguida, ao qualificá-lo positivamente de forma explícita como uma *pessoa legal*, é possível identificar, do ponto de vista implícito, uma intenção de crítica do tipo *Você parece um cara legal, porque me julgou mal?*: “and I think that you can being a person cool (your message proved this)”. Despede-se: “Good bye”.

De: "Mariane" <marianenh@ibestvip.com.br>  
Para: Dale Barber III <dalethedale@cox.net>  
Data: Sab, 24 Abr 2004 16:48:07  
Assunto: Res: Re: Penpal (Interpals)

Hi! I think than you understood me incorrect. I am only searching a pen pal and I think that you can being a person cool (your message proved this).  
Good bye!

Dale mais uma vez reage à interpelação e, indiretamente, defende-se do julgamento, afirmando que ele estava apenas tentando protegê-la e fazê-la pensar, que isso é uma coisa sábia: “I am only trying to protect you. and make you think. It is a wise thing...”. Ele se dá o *status* de saber, tentando, novamente, colocá-la em posição desfavorável. Despede-se: “Regards”.

De: Dale Barber III <dalethedale@cox.net>  
Para: "Mariane" <marianenh@ibestvip.com.br>  
Data: Sab, 24 Abr 2004 16:51:42  
Assunto: Re: Res: Re: Penpal (Interpals)

I am only trying to protect you.and make you think.  
It is a wise thing...  
Regards,  
Dale III

Mariane não aceita a condição desfavorável a que Dale tentou subjugá-la e, fazendo-se de desentendida, usa novamente a estratégia de promovê-lo por meio de um julgamento positivo ao se declarar feliz por ainda existirem pessoas de bem, assim como ele, de berço, que se preocupam com os outros: “I am happy, because still to be people “of well” (as well as you, well\_bred and than himself worry)!”. Finaliza, agradecendo: “Thank you!!!”.

De: "Mariane" <marianenh@ibestvip.com.br>  
Para: Dale Barber III <dalethedale@cox.net>  
Data: Sab, 24 Abr 2004 17:04:16  
Assunto: Res: Re: Res: Re: Penpal (Interpals)

I am happy, because still to be people "of well" (as well as you, well\_bred and than himself worry)!  
Thank you!!!

Dale, perante o *status de ser* em que foi colocado, fica sem argumentos e rende-se aos encantos da sedutora Mariane, aceitando o contrato de troca, colocando-se a sua disposição de forma servil e, finalmente, reconhecendo-se como seu interlocutor: “at your service, my pretty”. Finaliza, também agradecendo: “Thank you...”.

De Dale Barber III <dalethedale@cox.net>  
Para: "Mariane" <marianenh@ibestvip.com.br>  
Data: Sab, 24 Abr 2004 17:07:52  
Assunto: Re: Res: Re: Res: Re: Penpal (Interpals)  
at your service, my pretty.  
Thank you...

Mariane agradece gentilmente, vitoriosa: “Thank’s!”). Apenas, então, revela sua real intenção de comunicação: “I am to doing this because is a school work. I wait that you understand...”. A relevância desse enunciado é que ela propõe, implicitamente, uma ação para ambos realizarem em benefício dela, esperando que ele aceite a proposta de colaboração. Despede-se: “Bye bye!”.

De: "Marane" <marianenh@ibestvip.com.br>  
Para: Dale Barber III <dalethedale@cox.net>  
Data: Sab, 24 Abr 2004 17:14:52  
Assunto: Res: Re: Res: Re: Res: Re: Penpal (Interpals)  
  
Thank's! I am to doing this because is a school work. I wait that you understand....  
Bye bye!

Antes de tornar-se um co-participante da tarefa escolar de Mariane, Dale se dá o direito de pedir informações a respeito dessa ação partilhada, colocando sua interlocutora no *papel de responder*: “well, why do you have to do it for school work?”

De: Dale Barber III <dalethedale@cox.net>  
Para: "Mariane" <marianenh@ibestvip.com.br>  
Data: Sab, 24 Abr 2004 17:18:00  
Assunto: Re: Res: Re: Res: Re: Res: Re: Penpal (Interpals)  
  
well, why do you have to do it for school work?

Mariane responde no sentido de convencê-lo a realizar uma ação conjunta em seu próprio benefício, o trabalho de inglês: “Because my english teacher asked. She this is the best manner of to learn english...”. Dessa forma, ela continua, implicitamente, negociando com Dale os detalhes do contrato de troca. Finaliza, propondo-se a também enviar uma foto: “After, I also send a picture”.

"Mariane" <marianenh@ibestvip.com.br>  
Para: Dale Barber III <dalethedale@cox.net>  
Data: Sab, 24 Abr 2004 17:32:25  
Assunto: Res: Re: Res: Re: Res: Re: Res: Re: Penpal (Interpals)  
  
Because my english teacher asked. She this is the best manner of to learn english.... After, I also send a picture.

Dale aceita a proposta da ação partilhada, modalizando sua fala ao julgar que a idéia é boa: “I think it is a very good idea”. Consciente do *status de saber* que passa a desempenhar, implica sua interlocutora em dizer se ela entende o seu inglês: “Can you understand my English?”.

De: Dale Barber III <dalethedale@cox.net>  
Para: "Mariane" <marianenh@ibestvip.com.br>  
Data: Sab, 24 Abr 2004 17:36:07  
Assunto: Re: Res: Re: Res: Re: Res: Re: Res: Re: Penpal (Interpals)

I think it is a very good idea.  
Can you understand my English??

### 3. Interação e Colaboração Mediadas pelo Ciberespaço

Ana, outra estudante de Química, também se aventura pelo ciberespaço em busca de uma colaboradora para o seu trabalho de inglês. Apresenta-se e diz sobre sua intenção de comunicação: “Hi! I am 16 years old and my username on Interpals is Aninha\_1212. I am a Brazilian student and I have a school work to do for English”. Em seguida, oferece explicações sobre o trabalho e implica sua interlocutora no papel de cooperação e colaboração: “This work is about getting an e-pal and exchanging some e-mails. I think you could be a cool friend. So, would you like to be my penpal? And could you help me with my school work? Please, write me”.

De: "Ana" <aninha@yahoo.com.br>  
Para: dreaming\_of\_loves\_desire@hotmail.com  
Data: Sat, 10 Jul 2004 17:00:32  
Assunto: Hi  
Hi!  
I am 16 years old and my username on Interpals is Aninha\_1212. I am a Brazilian student and I have a school work to do for English. This work is about getting an e-pal and exchanging some e-mails. I think you could be a cool friend. So, would you like to be my penpal? And could you help me with my school work?  
Please, write me.  
Ana.

Sarah, da Inglaterra, prontamente se oferece para auxiliá-la: “Hey Ana! Sure I'd love to be penpals! And of course I'll help you with your school work! What do you need help with? Just say and I'll try the best I can!”. Logo a seguir, também pede a colaboração de Ana no sentido de se fazer conhecer melhor, falando um pouco mais de si e de seus interesses: “So tell me a bit about yourself... interests? Hobbies? Any celebs you like or dis-like? What kind of music are you into?”. Conclui sua mensagem, reiterando a oferta de cooperação: “Anything you want to know about me, just ask. Hope to hear from you soon, Luv Sarah -x-”.

De: dreaming\_of\_loves\_desire@hotmail.com  
Para: "Ana" <aninha@yahoo.com.br> Data:  
Data: Sat, 10 Jul 2004 21:26:55  
RE: Hi  
Hey Ana!  
Sure I'd love to be penpals! And of course I'll help you with your school work! What do you need help with? Just say and I'll try the best I can! So tell me a bit about yourself... interests? Hobbies? Any celebs you like or dis-like? What kind of music are you into? Anything you want to know about me, just ask.  
Hope to hear from you soon,  
Luv Sarah -x-

Um outro jovem brasileiro, Paulo, estudante de Eletrotécnica, vaga por esse entre-lugar, buscando uma aliada para seu trabalho escolar: “Hi !!! My name is Paulo. I´m brazilian! I have 18 years old! Please help me! this is work of english ! I need to communicate with somebody!”. Consciente de seu pouco conhecimento da língua local, pede desculpas pelos erros que comete: “excuse for English's mistakes!”, enfatiza que precisa de muita informação: “PS: I need a lot note” e conclui, implicando seu interlocutor a responder: “PLEASE ANSWER”.

Hi !!!  
My name is Paulo. I´m brazilian! I have 18 years old! Please help me ! this is work of english ! I need to communicate with somebody ! excuse for English's mistakes!  
PS: I need a lot note  
PLEASE ANSWER

Os apelos de Paulo são prontamente ouvidos por Krista, uma jovem americana, que se dispõe a colaborar: “Hey! I'd be glad to help you!!!”. Em seguida, ela se apresenta: “I'm 15 years old and from the US, as you probably know:”) e o implica a dizer o que faz: “So, are you going to school or working or something?” e sobre as coisas que gosta: “What do you like to do?”.

Hey!  
I'd be glad to help you!!! I'm 15 years old and from the US, as you probably know:) So, are you going to school or working or something? What do you like to do?  
~Krista

## Considerações Finais

Ao realizar este trabalho, tenho duas pretensões; em primeiro, desmistificar a idéia de que “não se aprende inglês na escola”; em segundo, encorajar meus colegas, professores de línguas, especialmente em escolas de Ensino Fundamental e Médio, a se apropriarem das novas tecnologias em prol de um ensino mais significativo e inclusivo. É necessário abandonar o *book on the table*, tirar as capas dos computadores e aventurar-se “por mares ainda não navegados”, entendendo que “nós devemos fazer muito mais que ensinar nossos alunos a ‘surfear na internet’, nós devemos ensiná-los a fazer ondas” (WARSCHAUER, 2000, p. 65) e, ao ensiná-los a fazer ondas, estaremos contribuindo para o desenvolvimento de seres autônomos, capazes de estabelecer inter-relações em esferas além de sua comunidade e de seu país, negociando o direito em ocupar e usufruir outros espaços.

Empreender projetos desta monta significa buscar colaboradores para nos auxiliar na tarefa de ensinar línguas, significa criar sentido para que nossos alunos “parem para estudar o idioma” e, assim, possam desenvolver competências comunicativas de forma desafiadora, autêntica e prazerosa. Significa colocá-los como agentes de seu próprio aprendizado para que tomem consciência do que são capazes de produzir e reproduzir, criar e reinventar, inovar e renovar.

## Referências

BARRO, Ana et al. **Cultural practice in everyday life: The language learner as ethnographer.** *In*: BYRAM, Michael; FLEMING, Michael. **Language learning in intercultural perspective: Approaches through drama and ethnography.** Cambridge: Cambridge University, 1998, p. 76- 97.

INTERPALS PENPAL NET. Disponível em: <<http://www.interpals.net>>. Acesso em: 27 set. 2005.

WARSCHAUER, Mark. **Network-based Language Teaching: Concepts and practice.** New York: Cambridge University Press, 2000. 240p.

ALLEN, Linda Quinn. **Culture and the ethnographic interview in Foreign Language Teacher development.** *Foreign Language Annals*, New York, v. 33, n. 1, p. 51-7, 2000.

COOPER, Antonia. **Mind the gap! An ethnographic approach to cross-cultural workplace communication research.** *In*: BYRAM, Michael; FLEMING, Michael. **Language learning in intercultural perspective: Approaches through drama and ethnography.** Cambridge: Cambridge University, 1998, p. 119-42.